

SISTEMA FAEP


FAEP
 FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA
 DO ESTADO DO PARANÁ


BOLETIM informativo

www.faep.com.br

 Ano XXIV | nº 1083 | 08 a 14 de
 fevereiro de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares


**Mala Direta
Postal**

9912152808/2006-DR/PR

SENAR
 -CORREIOS-

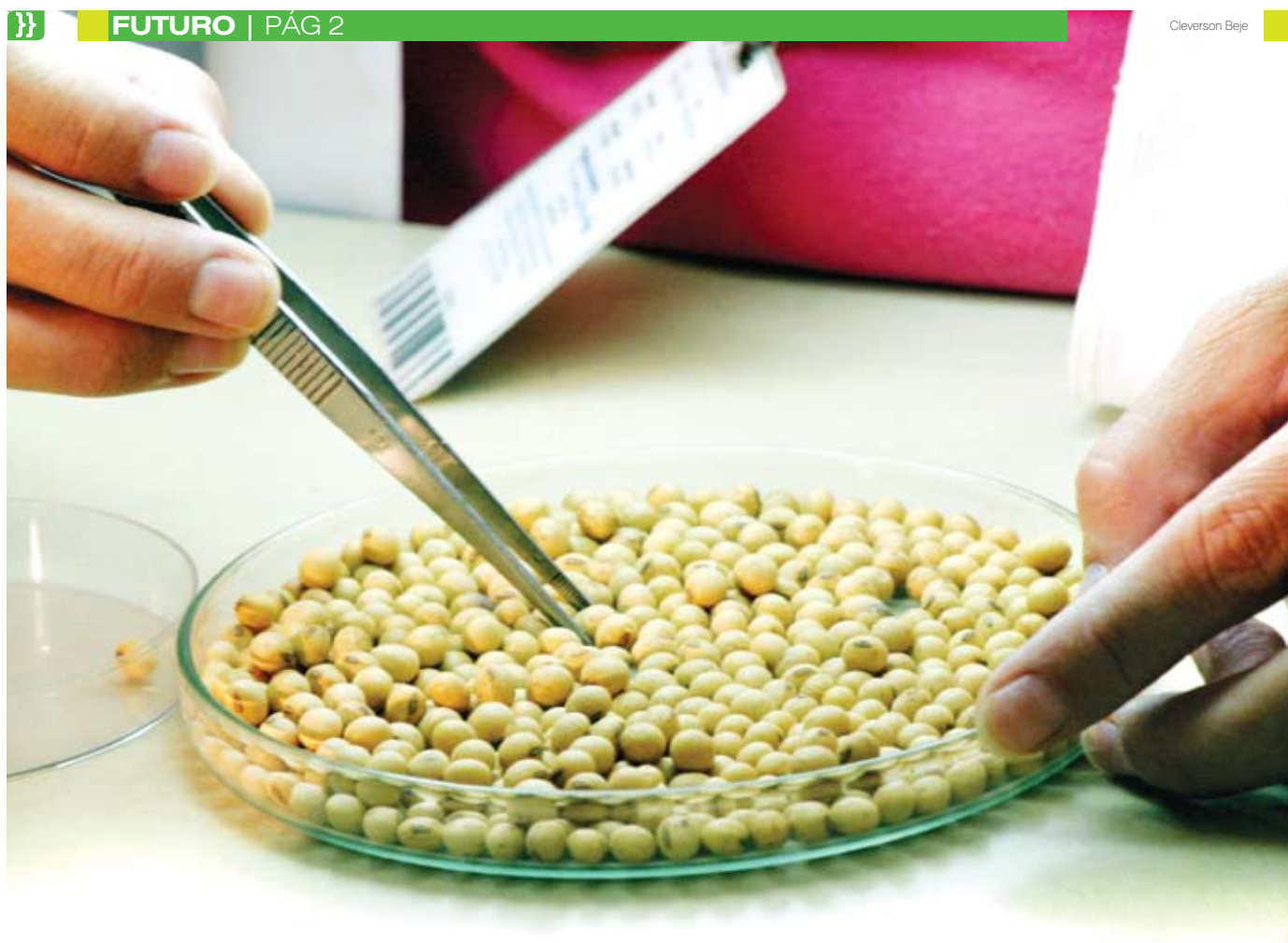
SENAR-PR Dez mil cursos aos
 produtores paranaenses em 2010

pág 12



FUTURO | PÁG 2

Cleverson Beje



BIOTECNOLOGIA

» A ciência a serviço da agropecuária

2

Capa

Da ciência ao produtor

7

Opinião

Uma visão moderna

8

Pragas

Rotatividade ou prejuízo

10

Mensagem

A carta do Zé



Cynthia Calderon



12

SENAR-PR

Modelo de aprendizado

16

Via RápidaA imprensa, a tartaruga, as galinhas dos
gerais e o Elvis, que não morreu!

Cleverson Beje



18

Custos

Os saltos da fazenda ao consumidor

20

AfagosA nossa grana para
os governos companheiros

21

Pra boi não dormir

Previsões para 2010

22

Direto ao Produtor

Os problemas e as soluções

Dos laboratórios para o campo

Como a biotecnologia está
revolucionando o agronegócio,
melhorando a produtividade

A revolução tecnológica dos últimos anos, com o aperfeiçoamento da pesquisa e a mudança cultural nos meios de comunicação afetam muito além das zonas urbanas e o seu “mundaréu” de pessoas. Para os “urbanos” desavisados, a biotecnologia está alterando profundamente as lavouras, com impacto direto do campo nas cidades. Ou seja, a inovação nas plantações e na criação de animais está melhorando a produtividade, aumentando a quantidade e a qualidade. Isso significa alimento mais saudável para o dia-a-dia de milhões de consumidores.

Mas afinal de contas, o que é biotecnologia? Entre as várias definições existentes, é a tecnologia baseada na biologia, especialmente quando usada na agricultura, ciência dos alimentos e medicina. Para a ONU (Organização das Nações Unidas) a definição veio na Convenção sobre Diversidade Biológica. “Biotecnologia define-se pelo uso de conhecimentos sobre os processos biológicos e sobre as propriedades dos seres vivos, com o fim de resolver problemas e criar produtos de utilidade”.

Para tudo isso é necessária muita pesquisa, muito estudo e paciência. Para se ter uma idéia, o termo começou a ser utilizado na década de 70, principalmente na indústria de processamento de alimentos e na agroindústria. Desde então, começou a ser usado em referencia a técnicas de laboratório desenvolvidas em pesquisas biológicas.

Recentemente, o DNA da soja foi todo codificado, o que possibilita a criação de sementes mais resistentes às pragas. No Brasil, há diversos estudos com bananas, milho, algodão, cana, entre outros. O ano de 2010, inclusive, deve ser marcado por definições na área. Uma lista de votações já está na agenda da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), órgão responsável por aprovar ou vetar o cultivo e a comercialização de produtos geneticamente modificados. Nas próximas páginas um panorama da biotecnologia brasileira e seus impactos na produção de alimentos.

“ **A biotecnologia combina disciplinas tais como genética, biologia molecular, bioquímica, embriologia e biologia celular com a engenharia química, tecnologia da informação, robótica, bioética e o biodireito, entre outras**”



O futuro nas mãos da CTNBio

Órgão define em 2010 uma série de questões envolvendo a biotecnologia

Com influência direta na economia do país, a biotecnologia possui uma espécie de órgão regulador. Trata-se da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança - CTNBio. A entidade é composta por especialistas de áreas como saúde humana, animal e vegetal e meio ambiente e possui representantes de vários ministérios como Ciência e Tecnologia, Agricultura, Saúde e Meio Ambiente.

Em 2010, a CTNBio terá uma agenda cheia de votações e será responsável por aprovar ou não o cultivo e a comercialização de algumas inovações na área. Na fila: biocombustíveis, fármacos e alimentos funcionais. As novidades serão analisadas pela CTNBio.

Uma das grandes discussões será em torno do diesel proveniente da cana. A Comissão deverá iniciar a análise de uma levedura da cana-de-açúcar capaz de sintetizar óleo diesel no lugar do etanol. A tecnologia foi desenvolvida no Brasil e se adapta às linhas de fermentação das usinas. Além disso, o novo diesel promete ser menos poluente e provocar menos desgaste nos motores.

Há ainda na lista de análise da CTNBio um tipo de película de celulose

produzida a partir de colônias de bactérias. Com a nova tecnologia, descoberta pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) não haveria a necessidade da derrubada de árvores. Produtos médicos como curativos e pele artificial estão usando em fase de testes a celulose, que é mais pura e sem toxinas.

Outro assunto em discussão é em relação a grãos enriquecidos com vitaminas e aminoácidos. A CTNBio deverá decidir se permite ou não a entrada dos produtos americanos no mercado nacional. Nos Estados Unidos, uma espécie de soja com alto teor de Omega 3, que ajuda na prevenção do colesterol, já é comercializada. Outro produto é o grão de milho com lisina, um aminoácido essencial na ração de animais. Isso reduziria os custos e aumentaria a produtividade.



Feijão livre de pragas



Por aqui, o grão que está na lista da Comissão é o feijão. A Embrapa desenvolveu uma variedade resistente à Doença do Mosaico. O vírus costuma gerar enormes prejuízos aos produtores de feijão. Com a nova variedade, a agricultura teria grandes ganhos com as lavouras. A Embrapa também desenvolveu várias espécies de plantas tolerantes à seca, melhorando a produtividade.

Além disso, há pesquisas realizadas em conjunto por Paraná, Minas, São Paulo e Goiás. O estudo é coordenado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e a idéia é desenvolver um feijão resistente à mancha angular. No entanto, os quatro estados compartilham material e bancos de germoplasma para obtenção de cultivares resistentes às principais doenças que atacam a cultura.

"O melhoramento genético tem contribuído para diminuição da aplicação de fungicidas nas lavouras brasileiras de feijão, mas ainda são poucos os trabalhos mais específicos. Então, nós estamos buscando produzir variedades tolerantes principalmente a essas doenças causadas por patógenos do solo", explica o pesquisador da Epamig, Trázilbo Junior.

Segundo ele, a pesquisa conta ainda com o apoio do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e o Centro Internacional de agricultura Tropical (CIAT). "Até o final de 2011 devemos ter linhagens prontas para abastecer os programas e materiais aptos para recomendação", diz.



DNA livre

MAPA tem banco de dados de DNA para variedades de plantas

Desde o ano passado, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) guarda as informações genéticas das cultivares protegidas na forma de banco de DNA. Com o código genético disponível, instituições poderão comprovar a identidade de variedade de frutas, flores e grãos. "Esta é mais uma alternativa para garantir a defesa de propriedade intelectual de variedades vegetais", afirmou Daniela de Moraes Aviani, coordenadora do Sistema Nacional de Proteção de Cultivares do Mapa.

A proteção de cultivares de espécies vegetais assegura o direito dos pesquisadores especializados em obter plantas com características superiores. Isso possibilita parcerias entre setores públicos e privados e entre instituições de pesquisa e produtores de sementes. As diversas espécies de plantas, na medida em que foram melhoradas, resultaram em cultivares adaptadas às diferentes regiões do Brasil.



Morango para apaixonados

Técnica desenvolvida na Austrália permite o crescimento da fruta em forma de coração

As inovações na agricultura não se destinam apenas a criar plantas mais saudáveis e resistentes. Na Austrália, por exemplo, um engenheiro desenvolveu uma técnica para produzir morangos em formato de coração.

Para isso, Josh Engwerda usa moldes plásticos ao redor das frutas que crescem no formato de um coração. Além de adquirir forma, o morango se desenvolve livre de pragas já que fica protegido pelo molde.

Há ainda seis pontos de ventilação para evitar fungos. A fruta receberá o nome de "seduberry", uma combinação entre as palavras "seduction" ("sedução") e "strawberry" ("morango").



Cleverson Boje



A soja sem mistérios

Planta tem genoma desvendado possibilitando desenvolver espécie resistente a doenças

O ano começou com uma notícia de grandes dimensões para o agro-negócio. O genoma da soja foi desvendado por um grupo de cientistas norte-americanos e japoneses, que vinham trabalhando na pesquisa há mais de 15 anos. O estudo promete uma série de avanços na manipulação genética da planta. Isso porque a soja é uma das mais importantes fontes de proteína e óleo na agricultura global e se torna a primeira espécie de leguminosa a ter seu genoma sequenciado por completo.

"A soja e outras leguminosas têm papel fundamental na segurança alimentar global e na saúde humana, sendo usadas em uma ampla gama de produtos, como farinha, leite, substitutos da carne, tofu, óleo e biodiesel. Essas novas informações sobre a genética da soja poderão levar ao desenvolvimento de variedades que produzam mais proteína e mais óleo, que se adaptem melhor a condições climáticas adversas ou que sejam mais resistentes a pragas e a doenças", destacou Molly Jahn, da divisão de pesquisa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

A notícia teve repercussão positiva no Brasil, segundo maior produtor do mundo, e comemorada na Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. "O aumento da população nos próximos 30 anos



deverá demandar uma duplicação na produção de alimentos. Fato que somente poderá ser alcançado com o uso da genética molecular avançada que inclui o conhecimento sobre os genomas", destacou o geneticista e engenheiro agrônomo da Embrapa, Elíbio Rech.

Referência

A descoberta também terá influência direta no estudo com outras espécies, já que o trabalho será referência para a pesquisa genética em outras 20 mil variedades de leguminosas. "Vamos conhecer melhor as condições de integração e quais aspectos podem afetar as outras espécies, tais como o rendimento", explica o pesquisador norte-americano Scott Jackson, um dos coordenadores do projeto de sequenciamento do genoma da soja.

Ele explica ainda que, com o sequenciamento da soja, o meio ambiente também será beneficiado, já que será possível desenvolver uma planta mais resistente às doenças, reduzindo o uso de produtos agroquímicos e a agressão ao solo.

O estudo comprova a existência de 46.430 genes codificadores de proteínas, permitindo o aperfeiçoamento da produção e o desenvolvimento de variedades mais fortes. Aspectos nutricionais como melhor digestão pelo homem e pelos animais também serão alvo da pesquisa. Além disso, os cientistas poderão compreender a capacidade da planta em transformar o dióxido de carbono, água, luz solar, nitrogênio e minerais em energia, proteínas e nutrientes para o consumo.

Tecnologia brasileira

Embrapa contribui diretamente para aumento da produção nacional

Criada em 1973, a Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - tem tido um papel decisivo no agronegócio nacional. Vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a entidade busca "soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura", conforme definida em sua missão.

Atuando em Unidades de Pesquisa e de Serviços e de Unidades Administrativas, a Embrapa possui mais de dois mil pesquisadores, sendo que 21% têm mestrado, 70% doutorado e 7% com pós-doutorado. O orçamento da empresa em 2009 ficou acima de R\$ 1 bilhão.

E o investimento tem dado retorno. As diversas pesquisas da Embrapa contribuíram para adaptar a soja às condições brasileiras tornando o Brasil o segundo produtor mundial. A tecnologia desenvolvida na Embrapa também possibilitou o aumento da oferta de carne bovina e suína em cinco vezes, enquanto a de frango 21 vezes.

Os resultados também foram surpreendentes na bovinocultura de leite. A produção passou de 7,9 bilhões em 1975 para 27 bilhões de litros em 2008. Já a produção brasileira de hortaliças, praticamente dobrou passando de 9 milhões de toneladas, em uma área de 771,36 mil hectares, para 17,5 milhões de toneladas, em 806,8 mil hectares, em 2006.

Para que as pesquisas tragam ainda mais resultados, a Embrapa mantém 68 acordos de cooperação técnica com mais de 46 países, 89 instituições estrangeiras, principalmente de pesquisa agrícola. Além disso, há acordos multilaterais com 20 organizações internacionais, envolvendo principalmente a pesquisa em parceria e a transferência de tecnologia.

Soja modificada

A Embrapa e a multinacional Basf lançaram na última semana uma alternativa tecnológica de combate às ervas daninhas na soja. Trata-se do Sistema de Produção Cultivance, uma nova opção do grão geneticamente modificado. A Basf forneceu o gene ahas e a pesquisa foi por conta da empresa brasileira. A nova variedade é uma planta tolerante aos herbicidas e terá um custo menor no mercado. As informações são de Giovani Ferreira, da Gazeta do Povo.



Centro de pesquisa da Embrapa em Gana, na África. Empresa brasileira está em várias partes do mundo

Cleverson Beje



“Vacina” para o café

Descoberta de cientistas mineiros melhora o sistema de defesa da planta contra doenças

Imunizar plantações e ter uma lavoura sadia, sem preocupações com pragas e doenças já é uma realidade muito próxima. Depois de cinco anos de pesquisas, cientistas do Instituto Nacional de Ciência de Tecnologia do Café (INCT) descobriram um composto capaz de imunizar as plantações de café, deixando a planta mais resistente contra doenças.

A descoberta agregará valor à cadeia produtiva, já que em breve, uma biofábrica entrará em operação na Universidade Federal de Lavras (Ufla), em Minas Gerais, para o processamento em escala comercial do composto. “É como uma vacina”, resume o professor Mário Lúcio.

Os pesquisadores destacam que o composto é produzido a partir de extratos tendo como matéria prima principal o resíduo processado das lavouras de café. Ou seja, é algo abundante e de baixo custo. Além disso, o composto se mostrou eficaz no controle da ferrugem, cercosporiose e phoma.

Clones

A partir deste ano a Embrapa disponibilizará no mercado as primeiras mudas clonadas de café arábica. Há 12 anos, a pesquisa vem selecionando, por meio de propagação vegetativa, plantas matrizes com características de grande interesse agrônomo. São cafezais com resistência ao bicho-mineiro e à ferrugem, boa qualidade de bebida e alta produtividade.

Boi campeão para carne de primeira

Inseminação artificial tem impulso com aumento da demanda mundial de carne

O aumento da demanda mundial de carne está transformando o mercado de genética bovina no Brasil. Nos últimos dez anos o consumo aumentou aproximadamente 13% e as estimativas são de que chegue a 56 milhões de toneladas em 2010. Tudo isso vem influenciando diretamente na pecuária de corte e do leite, especialmente no que diz respeito à inseminação artificial.

A técnica, há dez anos, era usada para gerar reprodutores e matrizes bovinas de elite. Hoje, entre 80% e 85% das vendas de sêmen para a pecuária bovina no Brasil têm objetivo de produzir animais para corte e fornecimento de carne. Os números são justificados uma vez que o país é responsável por 26% da produção mundial.

Além disso, a técnica conhecida como IATF (Inseminação Artificial por Tempo Fixo) ajudou a mudar o foco para a produção de carne. Através dela é possível inseminar o maior número de vacas com foco na produção de bezerros para o abate.

Dados da Asbia (Associação Brasileira de Inseminação Artificial) mostram que houve crescimento de 42% na venda de sêmen nos últimos dez anos no território brasileiro. Incluindo a inseminação convencional, a IATF e a sexagem de sêmen, que permite a escolha do sexo do animal, a Asbia acredita que o mercado movimenta algo em torno de US\$ 250 milhões.



fotos: Cleverson Beje



Banana mais forte

Produção de mudas in vitro garante frutas saudáveis o ano todo

Uma solução tecnológica está ajudando produtores de Tocantins a garantirem renda com a produção de bananas. Isso porque desde o ano passado o laboratório de Biotecnologia da Secretaria de Agricultura do Estado vem disponibilizando mudas produzidas “in vitro”.

Em 2009 foram destinadas 50 mil plantas a produtores, associações e prefeituras e neste ano serão outras 65 mil. “Num

pequeno espaço de tempo, tem-se uma grande quantidade de mudas com padronização e livres de doenças”, explica o responsável pelo laboratório, o técnico Maurílio Nascimento.

A idéia também é garantir receita aos pequenos produtores. “O bananal produz o ano inteiro, isso permite ao agricultor ter uma renda todos os meses”, destaca Denise Gomes, coordenadora de Fruticultura da Secretaria.

Desafios da Agricultura



“**A**limentos 2030” é o nome do plano lançado pelo secretário de Estado de Meio Ambiente, Alimentos e Questões Rurais do Reino Unido, no dia 5 de janeiro, e que tem como foco aumentar a produção de alimentos, aperfeiçoar a sustentabilidade dos diferentes sistemas produtivos, investir em pesquisa científica e reforçar o papel da agricultura inglesa no mundo.

Em síntese, o plano prevê que a produção de alimentos deve manter o meio ambiente saudável, promover elevados padrões de saúde e bem-estar animal e permitir que o Reino Unido mostre sua liderança na produção agrícola sustentável.

Gostaria de traçar um paralelo com os desafios da agricultura brasileira, pujante, forte, que deverá crescer ainda mais em 2010, mas que possui tantos inimigos dentro do Brasil (como se não bastassem os externos).

É inquietante ver como os ingleses, que tanto criticam a agricultura brasileira, pensam sua agricultura de forma integrada, com o apoio do Departamento de Meio Ambiente, Alimentos e Questões Rurais (Defra).

Enquanto isso, as eternas querelas entre os Ministérios do Meio Ambiente, Agricultura, Desenvolvimento Agrário e até Pesca, fazem com que não seja possível pensar a agricultura brasileira de forma estratégica, integrada com seu o meio social e natural. Isso para não falar da insegurança jurídica no campo, dos obstáculos logísticos e até mesmo das recentes ameaças do Plano Nacional de Direitos Humanos.

É irritante observar que, enquanto os agricultores ingleses são respeitados pelo governo e pela população, orgulhosa dos produtos Made in UK, os agricultores brasileiros de médio e grande porte são normalmente vistos como vilões, fora da lei.

É preciso que a população brasileira tenha orgulho dos alimentos que tem na mesa, da

mesma forma que se vangloria das florestas, da biodiversidade, das praias, do futebol, etc.

Para que se possa pensar a agricultura brasileira de forma estratégica, é urgente: a) rever de forma séria e realista o Código Florestal; b) combater o desmatamento ilegal, o que é dever do Estado e da sociedade; c) rever o modelo atual de reforma agrária; d) resolver definitivamente o grande “vazio fundiário” que traz incontáveis efeitos negativos para o país; e) assegurar o direito à propriedade etc.

Vencidas essas questões, é preciso aperfeiçoar a defesa sanitária, investir em pesquisas científicas, incentivar práticas menos emissoras de gases de efeito estufa, participar dos diversos foros de negociações (clima, biodiversidade, biotecnologia, comércio), dentre tantos outros desafios.

É papel dos agricultores brasileiros, mas também do governo, pensar e fazer a agricultura do presente, que prime pela eficiência e respeite as florestas, a água, a biodiversidade.

Uma agricultura que hoje já emite menos gases de efeito estufa, que alimenta o Brasil e milhões de pessoas ao redor do mundo. Uma agricultura preservacionista que cada vez mais se torna sustentável. E isso não é história para inglês ver.

** Publicado no “Brasil Econômico”, 1/02/2010*



*** RODRIGO C. A. LIMA** é advogado e gerente-geral do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (ICONE)

E-MAIL: rlima@iconebrasil.org.br

“**É preciso que a população brasileira tenha orgulho dos alimentos que tem na mesa, da mesma forma que se vangloria das florestas, da biodiversidade, das praias, do futebol, etc”**

Sem rotação, glifosato está condenado a perder eficiência

Os cuidados que o produtor deve ter na briga contra as pragas

Aerva daninha buva (voadeira ou conyza) chega a comprometer de 50 a 70% da produção nas áreas em que convive com a soja no Oeste do Paraná. A infestação de plantas resistentes à ação do glifosato é a repetição de um filme já visto com outros herbicidas: perde-se a eficiência por causa do uso contínuo, desacompanhado de boas práticas como a rotação de culturas e a aplicação de produtos com diferentes mecanismos de ação.

“Não podemos esquecer o que aconteceu com o Imazaquim, herbicida amplamente utilizado para controlar o amendoim-bravo, antes da chegada da soja transgênica”, lembra o pesquisador da Embrapa Soja, Dionísio Luiz Pisa Gazziero. “Era soja-milho safrinha, soja-trigo, soja-pousio, e sempre usando o Imazaqui – e o que foi que aconteceu? Começou a manifestação das ervas daninhas resistentes e perdemos o produto para aquelas espécies”, observa. “O glifosato ainda é altamente eficiente, temos que usá-lo de forma adequada ou vamos perder esta

molécula fundamental na agricultura. Encontrar outra molécula tão eficaz é difícil, seu desenvolvimento é bastante caro e, se acontecer, custará muito para o agricultor”, alerta o pesquisador.

A perda de eficiência do glifosato preocupa tanto os cientistas que, no início deste ano, o assunto foi debatido na I Conferência Panamericana sobre Resistência de Plantas Daninhas, em Miami, nos Estados Unidos. Steve Powles, professor de Fitologia da University of Western Australia, e especialista internacional em ervas daninhas, alertou: “Em poucos anos o glifosato está fadado a não funcionar mais para as culturas de soja, milho e algodão no cinturão verde do meio-oeste americano. Fora destas áreas, o produto ainda deve continuar eficiente por que não é usado de forma intensiva”.





MACETES



No Paraná, mais de 60% das lavouras de soja são transgênicas. Quando surgem plantas resistentes ao glifosato, o agricultor não pode aplicar outro produto por que eliminaria também a soja RR da Monsanto. Na tentativa de vencer as invasoras, alguns aumentam a quantidade de pulverizações, elevando custos e entrando numa ciranda perigosa. “Chega uma hora em que não vai mais matar. É a lei da sobrevivência do mais apto. O excesso de aplicações faz pressão pela seleção natural”, diz Gazziero. Qual a saída então?

O pesquisador acredita que a resistência das plantas daninhas aos herbicidas é um desafio que pode ser superado com planejamento, investimento no futuro, adoção do manejo integrado e esforço dos agricultores e engenheiros agrônomos.

Dicas para “driblar” o problema

- » Fazer rotação de culturas. É preciso evitar o “batidão” soja-milho. 100% soja, depois 100% milho. Em vez disso, rotacionar o plantio de culturas em áreas na propriedade. A opção de incluir alternância entre soja convencional e transgênica também é válida, pois assim mudam também os herbicidas usados. Vale lembrar que a rotação de culturas também ajuda no controle de pragas e doenças;
- » Fazer rotação do mecanismo de ação dos herbicidas. Evitar a aplicação de herbicidas similares. Por exemplo: se usar um inibidor da ALS na soja, evitar aplicar produto com ação similar no milho ou no trigo. Optando-se por outro modo de ação é possível evitar ou diminuir a seleção dos biótipos resistentes;
- » Utilizar todas alternativas possíveis que contemplam o manejo integrado das invasoras. O fechamento da cultura e a palhada são formas eficientes de controle especialmente quando associadas ao controle químico;
- » Evitar o pousio (período em que o solo não é ocupado) pois um solo não ocupado favorece a multiplicação das plantas daninhas e o aumento do banco de sementes;
- » Seguir criteriosamente as instruções de uso dos herbicidas especialmente no que diz respeito à dose;
- » Utilizar, de acordo com a legislação, combinações de herbicidas com mecanismos diversos de controle;
- » Evitar a produção e disseminação de sementes, nem que seja necessária a catação manual;
- » Máquinas e implementos devem passar por limpeza criteriosa, por que disseminam plantas daninhas de uma área para outra e facilitam a contaminação.

“ Encontrar outra molécula tão eficaz é difícil, seu desenvolvimento é bastante caro e, se acontecer, custará muito para o agricultor ”

DIONÍSIO LUIZ PISA GAZZIERO,
pesquisador da Embrapa Soja



Carta do Zé Agricultor

Luis, há quanto tempo!
Eu sou o Zé, teu colega de ginásio noturno, que chegava atrasado, porque o transporte escolar do sítio sempre atrasava, lembra né? O Zé do sapato sujo? Tinha professor e colega que nunca entenderam que eu tinha de andar a pé mais de meia légua para pegar o caminhão por isso o sapato sujava.

Se não lembrou ainda eu te ajudo. Lembra do Zé Cochilo... hehehe, era eu. Quando eu descia do caminhão de volta pra casa, já era onze e meia da noite, e com a caminhada até em casa, quando eu ia dormir já era mais de meia-noite.

De madrugada o pai precisava de ajuda pra tirar leite das vacas. Por isso eu só vivia com sono. Do Zé Cochilo você lembra né, Luis?

Pois é. Estou pensando em mudar para viver aí na cidade que nem vocês. Não que seja ruim o sítio, aqui é bom. Muito mato, passarinho, ar puro... Só que acho que estou estragando muito a tua vida e a de teus amigos aí da cidade.

To vendo todo mundo falar que nós da agricultura estamos destruindo o meio ambiente.

Veja só. O sítio do pai, que agora é meu (não te contei, ele morreu e tive que parar de estudar) fica só a uma hora de distância da cidade. Todos os matutos daqui já têm luz em casa, mas eu continuo sem ter porque não se pode fincar os postes por dentro de uma tal de APPA que criaram aqui na vizinhança.

Minha água é de um poço que meu avô cavou há muitos anos, uma maravilha, mas um homem do governo veio aqui e falou que tenho que fazer uma outorga da água e pagar uma taxa de uso, porque a água vai se acabar. Se ele falou deve ser verdade né, Luis?

Pra ajudar com as vacas de leite

(o pai se foi, né?) contratei o Juca, filho de um vizinho muito pobre aqui do lado. Carteira assinada, salário mínimo, tudo direitinho como o contador mandou. Ele morava aqui com nós num quarto dos fundos de casa.

Comia com a gente, que nem da família. Mas vieram umas pessoas aqui, do sindicato e da Delegacia do Trabalho, elas falaram que se o Juca fosse tirar leite das vacas às 5 horas tinha que receber hora extra noturna, e que não podia trabalhar nem sábado nem domingo, mas as vacas daqui não sabem os dias da semana aí não param de fazer leite. Ô, bichos aí da cidade sabem se guiar pelo calendário?

Essas pessoas ainda foram ver o quarto de Juca e disseram que o beliche tava 2 cm menor do que devia. Nossa! Eu não sei como encumprir uma cama, só comprando outra né, Luis? O candeeiro eles disseram que não podia acender no quarto, que tem que ser luz elétrica, que eu tenho que ter um gerador pra ter luz boa no quarto do Juca.

Disseram ainda que a comida que a gente fazia e comia juntos tinha que fazer parte do salário dele. Bom, Luis, tive que pedir ao Juca pra voltar pra casa, desempregado, mas muito bem protegido pelos sindicatos, pelo fiscais e pelas leis. Mas eu acho que não deu muito certo. Semana passada me disseram que ele foi preso na cidade porque botou um chocolate no bolso no supermercado. Levaram ele pra delegacia, bateram nele e não apareceu nem sindicato nem fiscal do trabalho para acudi-lo.

Depois que o Juca saiu, eu e Marina (lembra dela, né? Casei.) tiramos o leite às 5 e meia, aí eu levo o leite de carroça até a beira da estrada onde o carro da cooperativa pega todo dia,



r para Luis da Cidade

isso se não chover. Se chover, perco o leite e dou aos porcos, ou melhor, eu dava, hoje eu joga fora.

Os porcos eu não tenho mais, pois veio outro homem e disse que a distância do chiqueiro para o riacho não podia ser só 20 metros. Disse que eu tinha que derrubar tudo e só fazer chiqueiro depois dos 30 metros de distância do rio e ainda tinha que fazer umas coisas pra proteger o rio, um tal de digestor. Achei que ele tava certo e disse que ia fazer, mas só que eu sozinho ia demorar uns trinta dias pra fazer, mesmo assim ele ainda me multou, e pra poder pagar eu tive que vender os porcos as madeiras e as telhas do chiqueiro, fiquei só com as vacas. O promotor disse que desta vez, por esse crime, ele não ai mandar me prender, mas me obrigou a dar seis cestas básicas pro orfanato da cidade. Ô Luis, ai quando vocês sujam o rio também pagam multa grande, né?

Agora pela água do meu poço eu até posso pagar, mas tô preocupado com a água do rio. Aqui agora o rio todo deve ser como o rio da capital, todo protegido, com mata ciliar dos dois lados. As vacas agora não podem chegar no rio pra não sujar, nem fazer erosão. Tudo vai ficar limpinho como os rios ai da cidade. A pocilga já acabou, as vacas não podem chegar perto. Só que alguma coisa tá errada, quando vou na capital nem vejo mata ciliar, nem rio limpo. Só vejo água fedida e lixo boiando pra todo lado.

Mas não é o povo da cidade que suja o rio né, Luis? Quem será? Aqui no mato agora quem sujar tem multa grande e dá até prisão.

Cortar árvore então, Nossa Senhora! Tinha uma árvore grande ao lado de casa que murchou e tava morrendo, então resolvi derrubá-la para aproveitar a madeira antes

dela cair por cima da casa.

Fui no escritório daqui pedir autorização, como não tinha ninguém, fui no Ibama da capital, preenchi uns papéis e voltei para esperar o fiscal vim fazer um laudo, para ver se depois podia autorizar. Passaram oito meses e ninguém apareceu pra fazer o tal laudo ai eu vi que o pau ia cair em cima da casa e derrubei. Pronto! No outro dia chegou o fiscal e me multou. Já recebi uma intimação do Promotor porque virei criminoso reincidente. Primeiro foi os porcos e agora foi o pau. Acho que desta vez vou ficar preso.

Tô preocupado Luis, pois no rádio deu que a nova lei vai dá multa de R\$500 a R\$20 mil reais por hectare e por dia. Calculei que se eu for multado eu perco o sítio numa semana. Então é melhor vender e ir morar onde todo mundo cuida da ecologia. Vou para a cidade, aí tem luz, carro, comida, rio limpo. Olha, não quero fazer nada errado, só falei dessas coisas porque tenho certeza que a lei é pra todos.

Eu vou morar ai com vocês, Luis. Mas fique tranquilo, vou usar o dinheiro da venda do sítio primeiro pra comprar essa tal de geladeira. Aqui no sítio eu tenho que pegar tudo na roça. Primeiro a gente planta, cultiva, limpa e só depois colhe pra levar pra casa. Ai é bom que vocês e só abrir a geladeira que tem tudo. Nem dá trabalho, nem planta, nem cuida de galinha, nem porco, nem vaca é só abri a geladeira que a comida tá lá, prontinha, fresquinha, sem precisar de nós, os criminosos aqui da roça.

Até mais Luis.

P.S.: Ah, desculpe Luis, não pude mandar a carta em papel reciclado, pois não existe por aqui, mas aguarde até eu vender o sítio.



Uma nova forma de ensinar e aprender


IRMÃS DE FÉ

Instrutores do SENAR-PR participam de nivelamento pedagógico buscando atualizar conhecimentos

Ana é zootecnista e mora em Wenceslau Braz. Gonzaga é aposentado e vive em Curitiba. O agrônomo André saiu de Londrina, a assistente social Denise é de Prudentópolis, Maura ensina corte e costura em Ivaiporã. Cada um com a sua formação e sua história de vida, diferentes faixas etárias e vindos de todas as regiões do Paraná. Em comum o fato de que todos são instrutores do SENAR-PR e desde o final do mês de janeiro estão estabelecendo um mesmo nível de conhecimento pedagógico e a mesma capacitação para transmitir conhecimentos aos produtores rurais que participam dos mil cursos mensais realizados pela instituição. Eles aprenderam sobre sistemas, estilos de aprendizagem e atividades lúdicas de criatividade e integração durante as 30 horas do curso de "Formação pedagógica - nivelamento de métodos".

Foram 12 turmas, quatro durante cada semana, período em que 360 instrutores do SENAR-PR voltaram às salas de aula. Eles estiveram imersos nos Centros de Treinamentos Agropecuários de Assis Chateaubriand e de Ivaiporã, divididos em grupos de 30 participantes



(dois supervisores, duas auxiliares e 26 instrutores). Independente da formação profissional, da área de capacitação ou da região de atuação. Tiveram a oportunidade de igualar conhecimentos, resgatar experiências, conteúdos inovadores, técnicas de utilização de dinâmicas e vivenciais de aprendizagem. Além disso, conheceram novos conteúdos com foco numa maior integração e motivação para enfrentar uma agenda de 10.809 cursos previstos nas 15 regionais do SENAR-PR para 2010. O principal objetivo é a capacitação profissional continuada que oferece ferramentas e experiências tornando os cursos mais dinâmicos e mais atrativos para que o produtor rural retenha melhor o aprendizado. Esse cenário certamente transformará os participantes dos cursos em multiplicadores junto às suas comunidades, atraindo novos clientes aos instrutores.

GRUPO COESO: em Ivaiporã, mais uma turma do SENAR-PR avança na qualificação





REENCONTRO



A NA REGINA JAREMTCHUK, 33 anos, tem mestrado em Zootecnia e atua com formação para Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), em Wenceslau Braz. “Eu tinha capacitação, havia me preparado, embora nunca tivesse pensado em ensinar. Havia aprendido o que está sendo passado durante a preparação do JAA. É algo que já estávamos fazendo e agora teremos todos os instrutores no mesmo padrão”, diz ela.

Para a agrônoma **CARLA CRISTINA JAREMTCHUK** (irmã de Ana), o nivelamento pedagógico dá conhecimento e ferramentas para que os instrutores humanizem as aulas, permitindo que elas se tornem mais acolhedoras e mais participativas com maior envolvimento e comprometimento das pessoas. “É importante humanizar cada vez mais. Antes eu era mais racional hoje sou mais humanizada. Durante os cursos, a gente acaba se envolvendo não só com os participantes, mas com a família toda. Criamos um vínculo para a vida”.



REALINHAMENTO

Como instrutor de gestão rural em Cornélio Procopio, **VIDAL FERREIRA DE CAMPO** explica que tinha o seu formato de não inovar demais. “Mas, fazendo um paralelo com a vida, a gente sabe que precisa de melhoria contínua. E, na minha vida duas instituições tiveram papel marcante: o exército quando vim da roça e o SENAR-PR que me transformou como gente”. Há 16 anos, Campo ministra cursos para produtores. “Sou da velha guarda e é importante realinhar o pensamento. Antigamente havia uma rigidez maior em relação ao conteúdo. Hoje é mais solto, posso trabalhar de maneira diferente facilitando a relação entre educador e o educando, dando mais oportunidade de expressão ao produtor porque há um conhecimento que precisa ser aproveitado através da aprendizagem vivencial”.



Aos 75 anos, **SE-ABASTIÃO RAMOS GONZAGA** é Instrutor

de cursos na área de apicultura desde 90 e um dos mais animados da turma, inspirando os participantes com a sua vontade de inovar. Segundo ele, o nivelamento pedagógico é primordial para a avaliação do trabalho desenvolvido pelos instrutores e uma oportunidade de reencontrar os companheiros, saber das novidades do mundo da didática, do conhecimento e estreitar laços de relacionamento. “Fazer nada é um saco. A gente tem que se tornar útil e estar em ação senão morre”. Baseado em Curitiba, Gonzaga é militar aposentado e formado em filosofia com pós-graduação em educação.



VALORIZAÇÃO

O agrônomo **ANDRÉ ALBANESE**, 37 anos, há cinco anos é instrutor de agricultura orgânica, café e florestas. Para ele, o que difere o SENAR-PR, até mesmo de empresas privadas de capacitação, é a valorização de seus terceirizados com qualificação constante e evolutiva. “Faz tempo que o SENAR-PR faz isto enquanto outras empresas estão começando a despertar para a importância de uma produção mais qualificativa do que quantitativa. O bom das dinâmicas que aprendemos é saber que elas funcionam para a nossa realidade e foram testadas por profissionais, o que nos dá mais segurança na hora da aplicação”, conclui.

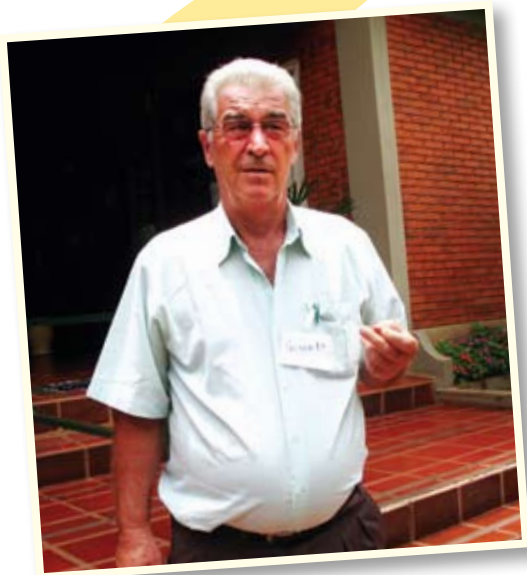




CIDADANIA

Fotos: Cynthia Calderon

Há cinco anos, o aposentado **VALDOMIRO TOR-MEM** capacita produtores na área de fruticultura na região de Maringá. Ele afirma que a partir do curso em Ipirorã, terá uma atuação diferenciada durante os cursos e irá se cobrar mais. “Vou me policiar para não esquecer e acabar retornando à antiga metodologia. Vou me dedicar mais à educação do que ao conhecimento visando à cidadania das pessoas”. “Esses treinamentos mexem com a alma das pessoas. Isto só vai melhorar nossa atuação com o produtor. A minha realização está nos cursos. É a minha felicidade. Fico emocionado”, complementa.



FORA DA ROTINA

Assistente social Denise Bubniak, de Prudentópolis, há sete anos ministra cursos de Alimentos e Qualidade de Vida, e considerou a capacitação uma experiência renovadora. “Foi maravilhoso. Estávamos numa rotina e saímos da monotonia. A dinâmica de transmissão de conhecimento facilitará ao aluno a fixação do conhecimento”.



QUEM TEM RAZÃO

Com o tema “O Cliente sempre tem razão”, o gerente da Gerência Técnica, Elcio Chagas frisou o esforço do SENAR-PR de que o material didático e a capacitação sejam as mais adequadas ao produtor. As cinco mil entrevistas realizadas durante os cursos em 2009 demonstram que a instituição está no caminho certo: os instrutores receberam aprovação de 99,8% dos entrevistados e a metodologia utilizada atingiu a meta estabelecida. “Temos que parabenizá-los. O mérito é todo de-



UMA EQUIPE AFIADA

Onivelamento pedagógico é consequência de uma metodologia construída ao longo dos anos e a continuidade do trabalho que vem sendo desenvolvido pela equipe de técnicos da gerência técnica do SENAR-PR. Para eles foi um desafio trabalhar áreas técnicas e comportamentais passando a metodologia de forma atraente. Todos os detalhes foram pensados, até mesmo o cardápio com alimentos leves foi elaborado para que os participantes pudessem aproveitar ao máximo o treinamento. Eles também tiveram a oportunidade de conhecer o CTA e ter uma visão mais abrangente dos resultados de suas ações.

A primeira mudança no processo ocorreu com a separação das aulas de formação pedagógica da capacitação técnica do instrutor. Os planos de aula que eram mais tradicionais e técnicos valorizando o conteúdo e a habilidade com o passar dos anos foi se tornando mais flexível. Metodologias diferenciadas foram sendo acrescentadas gradativamente.

O surgimento do JAA, em 2005, criou a necessidade de inovação, com uma linguagem e um sistema de trabalho que falasse aos jovens. O mesmo já havia ocorrido dois anos antes com o PER. Desde 2006 todo instrutor que entra no SENAR-PR passa pela formação pedagógica, o que tem mostrado bom resultado no desempenho em campo. Há seis meses, a equipe técnica do SENAR-PR estuda a forma de executar o nivelamento pedagógico para um grupo tão heterogêneo de forma que haja integração e troca de conhecimentos.

Com o comprometimento de capacitação profissional continuada o trabalho do SENAR-PR não se encerra com o nivelamento. O próximo passo será a implantação da educação à distância, por meio do Eureka, ainda este ano. “Além das facilidades que o ensino a distância oferece, como maior interação, o ambiente virtual de Aprendizagem permitirá a alteração de conteúdo técnico, grupos de discussão, maior frequência nas atualizações, entre outros benefícios”, explica o gerente de planejamento Henrique Salles Gonçalves.

Novas formas de ensinar, também com descontração



O TIME

A Gerência Técnica do SENAR-PR é formada por uma equipe multidisciplinar secretariada pela Sônia Martins. São três agrônomos: Elcio Chagas, José Carlos Gabardo e Johnny Fusinato Franzon; o engenheiro florestal Néder Maciel Corso; as pedagogas Josimeri Aparecida Grein e Regiane Hornung; a psicóloga Izabela Brandini Comin; a tecnóloga em alimentos: Luciana Shizue Matsuguma; os veterinários: Alexandre Blanco e Samy Dawood e a zootecnista Adriana Salvadori.



A PROXIMIDADE DA SUPERINTENDÊNCIA

O Superintendente do SENAR-PR **RONEI VOLPI** e o gerente do Departamento Técnico **ÉLCIO CHAGAS** participaram dos eventos em Assis Chateaubriand e Ibiporã. Volpi apresentou a missão, valores e política de qualidade do SENAR-PR como uma das poucas instituições certificadas pela ISO 9001-2008. “O instrutor é o SENAR-PR na ponta, em contato com o produtor”.

Ele destacou a importância de organização de uma entidade que chegou a ter 1,2 mil cursos/mês. “Somos uma instituição muito jovem que tem como objetivo a melhoria contínua e o nivelamento pedagógico é apenas uma das ferramentas utilizadas para isto”.



Dados do planejamento estratégico e da pesquisa que traçou o perfil do público do SENAR-PR foram apresentados junto com alguns números do Sistema FAEP que tem 80 mil produtores no Paraná e 182 sindicatos rurais. Dados do relatório de atividades do SENAR-PR de 2009 foram mostrados como: número de eventos realizados, demanda de cursos e participantes das atividades (Veja infográficos). “Devemos comemorar não pelos números, mas pela oportunidade que essas pessoas estão tendo de melhorar suas vidas. Temos a obrigação de estarmos melhorando sempre, do curso mais antigo ao mais recente sempre podemos aprimorar”.



O CORTE E A COSTURA



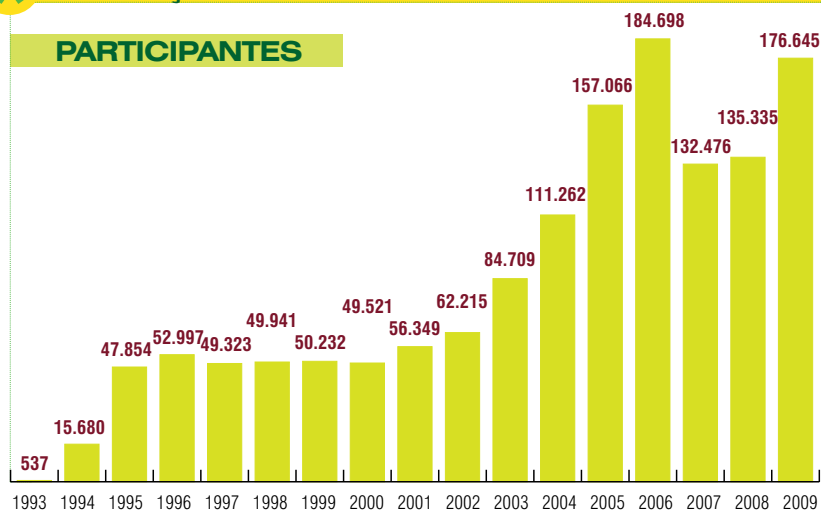
MAURA DOS SANTOS há 14 anos é instrutora de corte e costura em Ivaiporã e vê as inovações como forma de facilitar o trabalho em campo. Com a recente mudança da metodologia se tornou mais atrativo o curso. “É mais fácil à assimilação. Melhora o aprendizado e elimina a dificuldade do instrutor para fazê-los entender o que estamos explicando”.

Os participantes responderam a uma avaliação do nivelamento pedagógico que servirá de base para a melhoria das capacitações promovidas pelo SENAR-PR.

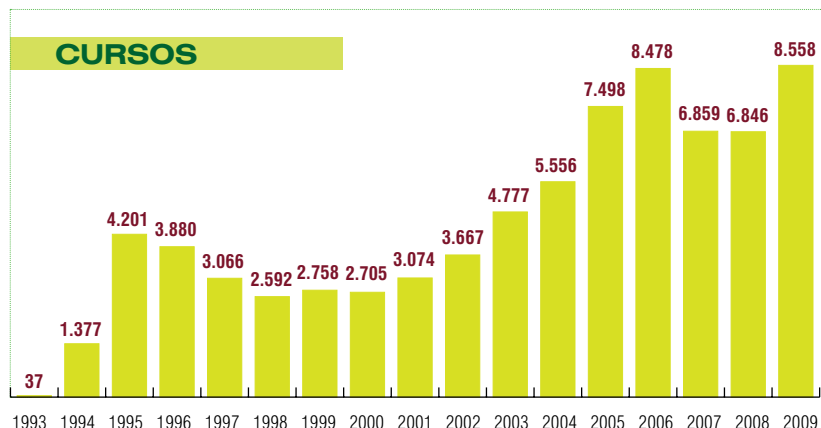


FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

PARTICIPANTES



CURSOS



DEU NA IMPRENSA

Banda barata

» A Telebrás poderá cobrar entre R\$ 15 e R\$ 35 por mês pelo acesso à internet rápida, segundo o projeto de restauração da empresa a ser apresentado no dia 10 ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, como parte do Plano Nacional de Banda Larga. O valor dependerá da região e da velocidade contratada, que deverá ser, no mínimo, de 1 megabit por segundo.

Valor Econômico

O Código, em São Paulo

» Durante audiência pública para discutir o Código Florestal em Ribeirão Preto, o recado de São Paulo foi óbvio: o Estado tem uma agricultura madura, que já tem 80 anos de trajetória e a última fronteira agrícola, a oeste, foi aberta nos anos 70. São Paulo já desmatou. Os produtores não querem nem ouvir falar no passivo ambiental. Ou seja, na reconstituição dos 20% de reserva legal que deveriam fazer em suas propriedades. Pressionados pelos novos tempos e pelos compradores estrangeiros, concordam com a ideia de fazer a reserva fora da propriedade, montando uma espécie de corredor

Valor Econômico

Etanol neles

» A Agência Americana de Proteção Ambiental (EPA) classificou o etanol feito de cana-de-açúcar como um combustível avançado, que reduz a emissão de dióxido de carbono (CO2) em 61% comparado à gasolina. A decisão abre um mercado para o biocombustível brasileiro nos EUA entre 15 bilhões e 40 bilhões de litros nos próximos 12 anos.

O Estado de S. Paulo

A saída haitiana

» Existe um ditado famoso no Haiti: atrás de toda montanha há outra montanha. Um problema segue o outro. Para evitar um aumento na fome e má nutrição nas áreas rurais, onde 60% da população haitiana morava antes do terremoto, é preciso apoiar de maneira urgente a capacidade de produção de alimentos do país para que os agricultores possam alimentar-se a si mesmos e produzir excedente para vender.

Correio Brasiliense



Tartaruga-gigante

» No final de janeiro, uma tartaruga-gigante, fez seu sétimo ninho nesta temporada em **PONTAL DO PARANÁ**, no Balneário de Atami-Sul, A espécie que corre risco de extinção - veio até as areias de Pontal Paraná oito vezes nesta temporada, e em sete oportunidades fez ninhos. O primeiro no dia 28 de novembro de 2009. Essa foi a terceira vez que os biólogos conseguiram observar o animal, anteriormente isso ocorreu em 5 e 16 de janeiro. "A tartaruga-gigante ainda poderá desovar três vezes em nosso Litoral. Ela faz até dez ninhos por temporada", explica a bióloga Camila Domit, do Centro de Estudos do Mar, da UFRJ. Cada ninho pode ter até cem ovos e não se sabe quantos serão fecundados.



R\$ **13**
bilhões

» É o **ROMBO NOS COFRES PÚBLICOS** com a derrubada da cobrança do Funrural pelo STF.



R\$ **1,1**
bilhão

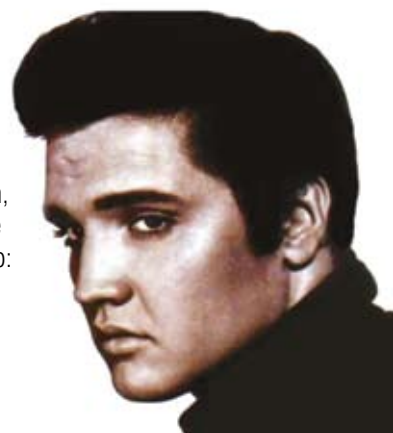
» Será o custo das **NOVAS CÉDULAS DO REAL** que a Casa da Moeda vai lançar no País.

O mais antigo

» O jornal mais antigo que se edita no mundo é o sueco "**Post och Inrikes Tidningar**". Circula sem interrupção desde 1645, quando foi criado pela Academia Real de Letras da Suécia.

Elvis não morreu

» **ELVIS PRESLEY**, ao morrer, estava à beira da falência, devido aos excessos que cometia em matéria de gastos. Contudo, o legado artístico que deixou, em mãos de administradores profissionais, não só zerou as dívidas como se tornou um negócio muito lucrativo. Em 1997, sua filha e herdeira, Lisa Marie Presley, por sinal ex-mulher de Michael Jackson, recebeu a parte que lhe cabia no espólio: a bagatela de 130 milhões de dólares.



As galinhas dos generais

» Os generais romanos eram extremamente supersticiosos. Eles só entravam em uma batalha, por exemplo, quando suas galinhas sagradas, que sempre por perto, estivessem com apetite. Se as galinhas não comessem, eles simplesmente adiavam o confronto.



“ **Não consegue comandar. A tropa fatalmente não vai obedecer. Está provado. Não é que o indivíduo seja criminoso, e sim o tipo de atividade**”



General **RAYMUNDO NONATO CERQUEIRA FILHO**, no Senado, sobre a presença de gays nas Forças Armadas.



Um bilhão por três ovos

» A absurda inflação registrada no Zimbábue, no sudeste da África, fez com que o país lançasse, no dia 1º de julho de 2008, uma cédula com valor de face de 100 bilhões de dólares locais. A desvalorização do dinheiro local é tamanha que, no dia em que a cédula começou a circular, ela era suficiente para comprar apenas três ovos. E nada mais.

Made in Lambari

» O requeijão **CATUPIRY** é uma criação brasileira. Ele foi inventado por Mário e Isaíra Silvestrini, um casal de imigrantes italianos, em 1911, na estância hidromineral de Lambari, em Minas Gerais. A palavra catupiry tem origem tupi-guarani e significa "excelente".



Motivo dos canhotos

» Cada pessoa nasce com uma preferência por um lado do corpo, o que a faz, logo pela infância, escolher com qual das mãos - ou pés - fará as atividades mais significativas em sua vida. Segundo o psicólogo especializado em Neurociências Márcio Toledo, todos partem do princípio da teoria da lateralidade. "Ela pode ser definida como a preferência (e dominância) de cada pessoa por um dos lados do corpo - não só a mão", afirma o psicólogo.

MOSAICO

28 anos

» O calendário se repete a cada 28 anos, com datas caindo nos mesmos dias da semana

As siglas aéreas

» Prefixos PP, PT, PR e PU indicam que uma aeronave é brasileira. Cada país tem suas siglas, cujo nome correto é matrícula, que fazem com que a origem da aeronave seja reconhecida em qualquer lugar do planeta.

Cristãos-novos

» Oliveira, Ramos, Coelho, Ribeiro. São sobrenomes de origem portuguesa, comuns entre os brasileiros. Fazem referência a plantas, animais e acidentes geográficos e podem indicar a presença de cristãos-novos na família. Cristãos-novos são judeus que, perseguidos durante a Inquisição em Portugal, foram obrigados a adotar o catolicismo. Para evitar novas perseguições, eles mudavam seus sobrenomes.

O fim de uma nação

» "É impossível levar o pobre à prosperidade através de legislações que punem os ricos pela prosperidade. Para cada pessoa que recebe sem trabalhar, outra pessoa deve trabalhar sem receber. O governo não pode dar para alguém aquilo que não tira de outro alguém. Quando metade da população entende a idéia de que não precisa trabalhar, pois a outra metade da população irá sustentá-la, e quando esta outra metade entende que não vale mais a pena trabalhar para sustentar a primeira metade, então chegamos ao começo do fim de uma nação."

Índia, a rainha da banana

» De acordo com a FAO, o órgão das Nações Unidas para agricultura e alimentação, a Índia é a maior produtora mundial de **BANANA**, com mais de 16,8 milhões toneladas anuais, cerca de 20% do total produzido no planeta. O Brasil é o segundo colocado, mas muito atrás, com sete milhões de toneladas, seguido da China, com 6,5 milhões. Completam os cinco primeiros Equador e Filipinas.



PECUÁRIA

Uma viagem a peso de ouro

Do pasto ao varejo o salto
é de 145% no preço da carne

A idade média de abate dos bovinos no Brasil é de 36 meses, quando o animal pesa em torno de 16,5 arrobas (247,5 quilos) com rendimento de 52%. Ao ser retirado da propriedade seu custo é R\$ 594,00. Ao chegar no frigorífico, o preço sofre um reajuste de 30% com o processamento - a carcaça é dividida ao meio. Nos atacados de cortes (distribuidores), é feita a segunda divisão em quatro partes e ocorre um aumento do preço em mais 5%.

É no varejo, porém, que os cortes já miúdos são distribuídos em pequenas porções cuidadosamente embaladas, que ocorre o verdadeiro “abate” ao bolso do consumidor. O salto é de 77% nos reajustes acumulados, segundo estudo realizado pela Scot Consultoria. O mesmo boi que saiu do pasto a R\$ 594,00 chega ao consumidor a R\$ 1.421,20, num acréscimo de quase 145%, considerando os preços médios da nobre parte traseira. Este processo ocorre em todo o território nacional e agora os especialistas querem entender a justificativa para este salto no varejo. O médico veterinário Fabrício Monteiro, do Departamento Técnico-Econômico da FAEP, entende tratar-se de uma cadeia produtiva com custos elevados, em que todo o processo de transporte, embalagem, im-

postos, salários, energia, etc., percorre o longo caminho de sucessivos acréscimos. “Mas por si só isso não explica a grande diferença do que é pago ao produtor e do que é cobrado do consumidor”, diz Monteiro, “é necessário abrir os custos para entendermos a lógica aplicada na carne, se é que ela existe”. Entendendo-se os custos, é possível dimensionar a verdadeira rentabilidade devida ao produtor e os reflexos no bolso do consumidor.

* MUITO CUSTO.....

Mais de um boi para cada brasileiro

O rebanho brasileiro de 202 milhões de cabeças, equivale a mais de um boi para cada um dos 192 milhões de brasileiros. O problema é que a carne bovina é cara, chegando a custar três vezes mais do que as aves. É por isso que perdemos para os argentinos no consumo. Enquanto eles degustam 65,6 quilos por ano (per capita) nos contentamos com 31 quilos, algo como um churrasco com 500 gramas por domingo. Nada tão ruim quanto na Índia em que o consumo é de 1,7 quilo e a China com 4,7 quilos por habitante. Mas as vacas são sagradas entre os indianos e chinês não tem o hábito da carne vermelha.

Ou os pecuaristas se organizam, ou a vaca vai pro brejo!

Abovinocultura brasileira sofre com a instabilidade desde o seu surgimento no Brasil colônia. E não é apenas instabilidade econômica. Tecnicamente a pecuária bovina passou por várias fases e modismos: nutrição milagrosa, reprodução revolucionária e manejo super barato. Sempre que alguma coisa nova aparece é natural que ela seja questionada. No entanto, a novidade parece ser o maior desafio da pecuária até hoje. Depois de toda tecnologia e inovação o desafio agora é a organização. E não é só a organização dentro da propriedade. Trata-se da organização de toda uma cadeia produtiva. Isso por si só já faz os cabelos dos pecuaristas levantarem vôo. Mas será que é um sonho distante?

Hoje a concentração dos frigoríficos coloca em risco a tranquilidade dos produtores. Além da definição dos preços os frigoríficos investem na aquisição de confinamentos para controlar as escalas de produção. No fim dá tudo na mesma. Eles controlam os preços.

Os produtores precisam ficar atentos, as mu-

danças estão acontecendo rapidamente. Quem ficar parado já está retrocedendo. A formação de grupos, associações e até cooperativas pode ser uma ferramenta fundamental na mudança desse cenário. Mais uma vez, os poucos cabelos que restaram, se jogam da cabeça.

Mas calma, esse debate vale a pena. A organização dos pecuaristas não é tão difícil quanto nós achamos. Eles até se organizam, mas não permanecem organizados. E aí a coisa complica. Eu não sei explicar o que está por trás desse fenômeno. Uns dizem que é a origem aristocrática da atividade. Outros dizem que os pecuaristas são arredios a aglomerações. Fato é que, seja ela qual for, essa barreira deve ser derrubada. Os produtores devem focar suas ações na produção de carne e não de bois. Investimento intensivo em qualidade e eficiência. E por fim, aproximação com os frigoríficos. Sim, pode parecer absurdo, mas sem eles a atividade perde seu sentido. E quanto mais nós resistirmos, procurando soluções mágicas ou mirabolantes mais vamos atrasar a evolução consistente da nossa atividade.



* **FABRICIO MONTEIRO**
é médico
veterinário do
DTE da FAEP



Aumento de rentabilidade

Amédia de 36 meses do gado extensivo nos pastos brasileiros é economicamente inviável. “O ideal hoje seria entre 18 a 20 meses para se tornar economicamente rentável”, diz Monteiro. Qual a solução então? A tendência é o confinamento que permite a engorda de 1 quilo a 1,3 quilo/dia quando num bom pasto a engorda é de no máximo de 500 gramas/dia, dependendo de variáveis como o clima e o solo. O Brasil também pode se beneficiar por ser grande produtor de grãos, tendo produção de sobra para alimentar os bovinos.

Monteiro explica que o produtor que tem na pecuária sua principal atividade tem esta visão. “Para muitos a pecuária acaba sendo uma segunda atividade”. Segundo ele, “o pecuarista não produz boi, ele produz carne e tem que focar suas energias para produzir carne”. Mudando a visão pode-se explorar um grande mercado tanto interno quanto externo com manejo adequado e melhor aproveitamento da carcaça.

É de primeira ou de segunda?

Carne de primeira ou de segunda é um mito que há muito foi derrubado. Monteiro, explica que a qualidade dos animais evoluiu. “Toda carne é boa, basta saber preparar”. Há restaurantes que trabalham exclusivamente com costela ao preço de R\$ 27, o mesmo que o filé mignon. O valor nutritivo é o mesmo, cada corte tem a sua prioridade e forma de preparo. O valor dos cortes está associado ao imaginário das pessoas. “Há 20 anos picanha não tinha valor comercial”, exemplifica.

Adorados pelos egípcios na época dos Faraós, ninguém sabe de onde e quando chegou o primeiro bovino ao Brasil. Os colonizadores o trouxeram para ser fonte de alimento, de couros e de força de tração. Apesar de fundamental para a vida na colônia, a pecuária nasce como uma atividade secundária ao setor açucareiro, base econômica da época.

Fonte: Agribusiness Brasileiro - A História - texto Rogério Furtado, coordenação geral Editora Evoluir Cultural, 2002



O PREÇO DA FAMA

Ser pecuarista no Brasil é sinônimo de “status”. Roberto Carlos, Regina Duarte, Ana Maria Braga, Ratinho, Tom Cavalcante, Adriane Galisteu, Hebe Camargo, Tarcísio Meira e Glória Pires, o presidente da Nestlé no Brasil Ivan Zurita e outros menos votados, são alguns exemplos de famosos que decidiram investir nos bovinos, embora raras vezes ou jamais tenham sentido o cheiro de um boi no pasto. Mas pega bem nas revistas de fofocas ser astro da Globo e “pecuarista”.

Bilhões em bondades do Governo

Brasil concede perdão de dívidas e concede benesses a países-companheiros

O governo brasileiro vem fazendo malabarismos para buscar um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, cujas últimas e penúltimas decisões não são cumpridas. Mas o posto dá “status” de “grande país” aos seus participantes. Hoje, Estados Unidos, Rússia, China, França e Inglaterra são os cinco países-membros-permanentes num total de 15 que formam o Conselho. Qualquer um deles pode bloquear uma proposta com a apresentação de um voto

negativo, mesmo que os outros quatro membros permanentes e os dez membros não-permanentes tenham votado a favor.

Os países chamados emergentes querem aumentar o número de membros permanente e andam pelo mundo cavando votos. A visita com honra e circunstância do presidente iraniano Mahmoud Ahmadinejad à Brasília, no final do ano passado, por exemplo, faz parte desse jogo. Além disso, o governo Lula adotou uma nova tática: perdoar dívidas de governos-companheiros com o Brasil.

NAU DA FELICIDADE



1 Brasil perdoa 95% da dívida de **MOÇAMBIQUE**.

Os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e de Moçambique, **JOAQUIM ALBERTO CHISSANO**, em Brasília, um acordo em que o Brasil perdoa 95% da dívida do país africano - no valor de US\$ 315 milhões.



2 Brasil perdoa mais da metade de dívida da **NIGÉRIA**. O Brasil vai receber apenas US\$ 67,3 milhões da dívida de US\$ 150,4 milhões

que a Nigéria contraiu com o país, há mais de 20 anos, em financiamentos e seguros de exportações. Os outros R\$ 83,1 milhões serão cancelados, conforme acordo assinado



3 Brasil perdoa dívida de US\$ 52 mi da **BOLÍVIA**. O

presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou o perdão de uma dívida de US\$ 52 milhões que a Bolívia tinha com Brasil.



4 Brasil perdoa dívida da **NICARÁGUA**. O presidente nicaraguense, **DANIEL ORTEGA**,



agradeceu a decisão do Brasil de perdoar 95% da dívida nicaraguense com esse país, estimada em 141 milhões de dólares.



5 Brasil perdoa dívida de 4 milhões de dólares a **CABO VERDE**.



6 Brasil vai perdoar a dívida de **CUBA**. Brasil e Cuba devem

assinar acordo para amortizar a dívida do governo cubano com o governo brasileiro, que já chega aos 40 milhões de euros.



7 Brasil perdoa a dívida do **GABÃO**. O presidente em exercício do Conselho Federal da OAB criticou a decisão do presidente Lula de perdoar a dívida do Gabão com o Brasil, calculada em US\$ 36 milhões.



8 Foi anunciado que, além da dívida com o **HAITI**, o Brasil vai dar uma ajuda de US\$ 1 bilhão ao país centro-americano.



Se computarmos as benesses feitas através do BNDES para a construção do metrô de Caracas (pelo grupo Odebrecht, que a “Folha On line estimou em US\$ 732 milhões), o financiamento de tratores e estradas ao boliviano Evo Morales, as curvaturas aos desejos do equatoriano Rafael Correa e outras não divulgadas,

as contas vão sendo inflacionadas. Superam a US\$ 2,5 bilhões.

Afinal, no Brasil, os agricultores não estão endividados, os aposentados satisfeitos, a educação, saúde e habitação estão à mil maravilhas, poucos tributos, sem falar que a segurança tem padrões suecos. Ninguém sabe porque os “caras” desse país reclamam tanto.



Mais uma opção de carne Angus para os americanos

» A carne angus não para de ganhar terreno, principalmente no prato de consumidores de alta renda e mais exigentes. Dessa vez ela chega na versão orgânica. A Tyson Foods americana anunciou o lançamento de uma nova linha de produtos a Open Prairie Natural Angus Beef. Ela utilizará apenas carne angus orgânica certificada. A Tyson afirma que a certificação aplicada é mais exigente que a sugerida pelo USDA. As propriedades serão auditadas levando em consideração critérios como a não utilização de hormônios e antibióticos, e alimentação 100% vegetal.



Marfrig compra terras na Argentina para confinamento

» O frigorífico Quickfood, do grupo Marfrig, comprou 150 hectares no município argentino de Monte Ralo, em Córdoba, onde vai construir o maior confinamento da Argentina, com capacidade para 22 mil cabeças. A operação foi confirmada por fonte da empresa, que se negou a revelar o valor pago. Comenta-se no mercado que o grupo pagou US\$ 2 milhões pelas terras. Este será o primeiro de uma série de confinamentos que o grupo brasileiro pretende instalar na Argentina, como parte de sua estratégia de autoabastecimento, conforme foi anunciado no mês de junho do ano passado pelo Marfrig. Parece que a idéia de não depender dos pecuaristas esta pegando.

Previsões para 2010 | parte 1

» USDA projeta uma melhora nas exportações de carne dos EUA em 2010. A única carne que não pegou a onda de otimismo foi à carne de frango. A expectativa é que as exportações caiam 11%. Já as carnes bovina e suína terão um aumento nas exportações 9,6% e 8,4 % respectivamente. Para o Brasil a expectativa é inversa, frango sobe 10% e bovina e suína se mantêm como estão. Será? Na verdade parece que a resposta virá da China, afinal é um mercado que está se abrindo para os nossos produtos.

Previsões para 2010 | parte 2

» O secretário de agricultura Americano, Tom Vilsack, anunciou essa semana a liberação de 234,5 milhões de dólares para a promoção dos produtos agrícolas americanos no exterior. Só para as carnes, em treinamento, divulgação, pesquisa comercial, seminários e educação de consumidores foram destinados mais de 22 milhões de dólares. Parece que eles vão levar a concorrência a sério!

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	"FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS"	
	1 - 11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		13.888.194,41		2.341.952,64	-	20.527.301,67
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.499.852,37		141.274,87	-	4.917.714,52
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.503.752,80		-	-	2.985.710,95
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		66.276,25		-	-	119.861,25
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		6.655,99		-	-	12.494,60
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		81.087,38		-	-	118.189,79
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-		141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	17.184.500,29	**542.225,27	2.624.258,51	77.567,43	28.604.705,35
SALDO LÍQUIDO TOTAL								28.604.705,35

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio:

1º» 14/12/2000 » R\$ 500.000,00 | 2º» 23/07/2001 » R\$ 2.000.000,00 | 3º» 04/09/2001 » R\$ 380.000,00 | 4º» 28/12/2001 » R\$ 2.120.000,00 | 5º» 21/05/2002 » R\$ 710.000,00 | 6º» 26/07/2002 » R\$ 2.000.000,00 | 7º» 16/12/2002 » R\$ 2.167.000,00 | 8º» 30/12/2002 » R\$ 204.000,00 | 9º» 08/08/2003 » R\$ 600.000,00 | 10º» 08/01/2004 » R\$ 400.000,00 | 11º» 30/12/2004 » R\$ 1.300.000,00 | 12º» 01/12/2005 » R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*) | 3) Setor de Bovídeos (**) a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27 b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27 | 4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001



Em defesa dos produtores do PR

Ágide Menguette levou reivindicações para o agronegócio paranaense



No início do mês o presidente da FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), Ágide Menguette (foto), esteve em Brasília levando as principais reivindicações dos produtores paranaenses para o agronegócio regional. Os principais assuntos discutidos foram:

Trigo

Continuidade dos leilões semanais de Prêmio de Escoamento do Produto (PEP) para 400 mil toneladas e compra de 300 mil toneladas do trigo tipo 1 pela Conab, na modalidade de Aquisição do governo Federal (AGF).

Feijão

Compra direta através de AGF e lançamento de Contratos de Opção para sinalizar ao mercado que o produtor terá alternativa de escoamento da produção. As medidas são necessárias uma vez que o preço médio da saca está em R\$ 57, abaixo do custo de produção que é de R\$ 72,35.

Milho

Realização imediata de leilões de Prêmio de Escoamento do Produto (PEP), já que o preço médio da saca do grão é comercializada a R\$ 14,58, abaixo dos R\$ 16,50 esta-

belecidos na PGPM. Além disso, o Banco do Brasil está restringindo o acesso aos financiamentos de custeio da safra.

Seguro Agrícola

Aprovar em regime de urgência (antes da safra de inverno) um Projeto de Lei prevendo recursos suplementares para o Programa de Subvenção do Prêmio do Seguro e aprovar o PL 374/08 que cria o Fundo de Catástrofe.

Café

É necessário prorrogar o prazo de entrega do café por mais 30 dias para que fiquem elucidados todos os parâmetros de avaliação dos lotes de café. Isso porque apenas 8400 das 195 mil sacas foram entregues na primeira etapa do Aviso 216 dos Contratos de Opção de Venda, que encerrou em 29 de janeiro, devido à falta de informações aos produtores.

EXPEDIENTE



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente

Ágide Menguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Menguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente

Ágide Menguette - FAEP

Membros Efetivos

Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos

Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência

Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico

Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado do paraná | CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO N  11 - SAFRA 2009/2010

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 28 de Janeiro de 2.010 na Sede da Alcopar em Maringá atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em Janeiro de 2.010 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2009/2010, que passam a vigorar a partir de 01 de Fevereiro de 2.010.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de Janeiro de 2.010 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM JANEIRO/2010 | SAFRA 2009/2010 - PREÇOS EM REAIS   VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

PRODUTOS	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,10%	45,32	1,57%	36,79
AME	46,09%	25,90	42,18%	27,31
AEAd - ME	13,25%	1018,32	5,32%	970,99
AEAd - MI	6,36%	1.290,41	7,49%	892,92
AEAof	0,06%	1.286,56	0,14%	940,06
AEHd - ME	5,64%	721,65	13,98%	665,53
AEHd - MI	27,23%	1043,13	29,04%	788,35
AEHof	0,27%	1221,04	0,27%	851,70
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of	19,67%	1.033,69	12,96%	914,24
AEHd - ME+MI+of	33,14%	966,81	43,30%	747,22

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	M�s		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,10%	0,5139	1,57%	0,4172
AME	46,09%	0,2937	42,18%	0,3097
AEAd - ME	13,25%	0,3481	5,32%	0,3319
AEAd - MI	6,36%	0,4411	7,49%	0,3052
AEAof	0,06%	0,4397	0,14%	0,3213
AEHd - ME	5,64%	0,2574	13,98%	0,2374
AEHd - MI	27,23%	0,3721	29,04%	0,2812
AEHof	0,27%	0,4356	0,27%	0,3038
MÉDIA		0,3325		0,2938
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of	19,67%	0,3533	12,96%	0,3125
AEHd - ME+MI+of	33,14%	0,3449	43,30%	0,2665

PROJE  O DE PREÇO DA CANA-DE-A  CAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ

SAFRA 2009/2010 PREÇOS EM REAIS   VISTA

PRODUTOS	MIX	M�dia
AMI	1,48%	38,37
AME	43,01%	27,24
AEAd - ME	4,75%	969,57
AEAd - MI	7,79%	948,05
AEAof	0,12%	940,06
AEHd - ME	11,62%	665,53
AEHd - MI	31,01%	841,07
AEHof	0,23%	851,70

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	MIX	M�dia
AMI	1,48%	0,4350
AME	43,01%	0,3089
AEAd - ME	4,75%	0,3314
AEAd - MI	7,79%	0,3240
AEAd - MI	0,12%	0,3353
AEHd - ME	11,62%	0,2374
AEHd - MI	31,01%	0,3000
AEHof	0,23%	0,3038
MÉDIA		0,3020

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	32,97	36,83
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	32,97	36,83

Maringá, 28 de JANEIRO de 2.010

PAULO ROBERTO MISQUEVIS
Presidente

PAULO SIDNEY ZAMBON
Vice-Presidente

A *pimenta* nossa de cada dia



Realça o sabor dos alimentos,
serve de remédio e virou um bom negócio

Quente e úmido, muita chuva, temperaturas altas e grande umidade relativa. Com essas características o Pará tornou-se o paraíso da pimenta do reino e sua cultura rende anualmente quase US\$ 100 milhões, principalmente em exportações. Do outro lado do Brasil, em Turuçu (RS) seus 3.800 habitantes se orgulham em morar na "capital brasileira da pimenta vermelha".

Mas por todo o território brasileiro, em pequenos quintais, vasos caseiros ou cultivados para comercialização em pequenas propriedades, a pimenta é um ingrediente com pose de estrela na cozinha nacional. É consumida e apreciada até como artigo de decoração em vidros curvilíneos. Depois do sal, é o condimento mais utilizado no mundo.

Ela cresce e aparece no País na época do descobrimento, quando os navegantes portugueses e espanhóis em busca de especiarias queriam a pimenta do reino ou pimenta negra, do gênero *Piper*, e encontraram a novidade com os índios. Esses usavam pimentas silvestres de gosto picante para rituais, medicamentos e até para dar um trato nas flechas destinadas aos inimigos.

Gradativamente a pimenta tornou-se um bom negócio que cresce de importância e envolve diversos segmentos, dos pequenos produtores até multinacionais. Para se ter uma ideia, as pimentas são atualmente a segunda hortaliça mais exportada do Brasil, atrás apenas do melão, contribuindo com 13,5% do valor total das nossas exportações de hortaliças.

Além de realçar o sabor dos alimentos, provocada pela presença da capsaina (por isso ela é ardida) a cultura popular credita às pimentas bons resultados contra artrite, reumatismo (misturada ao álcool), gastrite, colesterol, alergias, menos para hemorróidas. É rica em vitamina A, B e C e magnésio. Há trabalhos, porém, na área científica. Cientistas norte-americanos da Universidade de Bastyr, em Seattle, descobriram um tratamento eficaz à base de pimenta para dores de cabeça e enxaqueca. Uma pesquisa recém-concluída na Faculdade de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) comprovou que a pimenta diminui mesmo o risco de doenças cardiovasculares, maior causa de mortes no Brasil. Enfim, a pimenta nossa de cada dia é um santo remédio.



PUBLICAÇÃO

O mês passado a Embrapa Hortaliças (Brasília-DF) lançou o belo livro "**PIMENTAS CAPSICUM**" que é o gênero de pimentas e pimentões consumidos no Brasil. A publicação está sendo vendida na Livraria Virtual da Embrapa e por meio do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) da Embrapa Hortaliças, pelo telefone (61) 3395-9110. O exemplar custa R\$ 25,00.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não procurado |
| ☐ Endereço insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____

Responsável _____